**NO ALTAR DA VIDA**

**SANTIDADE É VOCAÇÃO DE TODOS**

 **(PARTE III)**

Maria Carmem Castanheira Avelar[[1]](#footnote-1)

Sabemos que Jesus retirou-se muitas vezes para orar, longe do burburinho das multidões: “*[...] e, deixando-os, ele foi à montanha para orar*” (Mc 6,46). Mas, é bom lembrar que estes momentos estavam inseridos na vida dele, no contexto de sua vocação de ser humano integrado, revelador do amor do Pai, sempre disposto ao convívio enriquecedor, Salvador. Homem de comunicação, Ele não mediu esforços para transmitir a boa-nova do amor gratuito do Pai às pessoas, de modo inculturado e concreto.

Quando se retirava em oração de confiança e de abandono: Abba, Paizinho! Jesus Cristo tornava visível a atitude constante de centração interior, comumente chamada de união com Deus. Estes momentos de recolhimento e oração não eram fugas dos compromissos históricos ou das dificuldades de relacionamento. Tinham em vista a recuperação de energias, o aprofundamento da união com o Pai, eixo regulador de sua missão, para melhor comunicar o rosto bondoso do Deus/Amor: “*Durante o dia, Ele ensinava no Templo, mas passava as noites ao relento, no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo madrugava junto com ele no Templo, para ouvi-lo*” (Lc 21,37-38).

**Mortificação como negação da corporeidade ou cuidado pela vida?**

A elogiada atitude mortificada de alguns Santos, notáveis pelo controle exagerado de emoções e sentimentos, tem sido questionada. Não pode ser humano o projeto que exclui o cuidado com a vida, com a corporeidade com o desabrochar da capacidade de amar. Não é cristão, e muito menos santo, o projeto de vida que subestima o corpo, criatura de Deus, e as demonstrações de afeto, ternura e reciprocidade. Parece-nos também desumano satanizar certas manifestações de ira, de medo, de cansaço, tão comuns na trajetória existencial.

A teoria dualista gnóstica, que classifica o corpo de mau, penetrou no contexto cristão e nele permaneceu durante muitos séculos . Daí resultou uma certa prática ascética reducionista de desprezo ao corpo e às suas manifestações: comer, ver, sentir, tocar, etc., consideradas como inimigos no processo de perfeição cristã, males necessários, enquanto a alma estiver encarcerada no corpo. É possível constatar, hoje, os inconvenientes desta ascese reducionista que dificulta assumir atitudes humanizadoras em relação à alimentação equilibrada, à higiene, a saúde física e mental, às emoções e sentimentos.

Alguns Santos compreenderam a importância de um trato equilibrado, integrador em relação ao corpo. Santa Tereza de Ávila, por exemplo, reconhecia a necessidade de uma alimentação saudável, para que a pessoa se dispusesse bem ao exercício da oração. É muito interessante, também, o procedimento pedagógico de São João Bosco, ao solicitar que melhorassem a comida servida aos jovens e religiosos, em dias de retiro espiritual. Este santo inaugurou nas escolas e comunidades salesianas, a tradição de passeios semanais junto à natureza, com caminhadas e atividades recreativas que ajudassem à recuperar energias físicas e psíquicas. Intuições sabias de Santos que perceberam o inegável papel da corporeidade na constituição de um humano integrado, saudável, alegre.

É desconcertante o clima de receios e constrangimento criado, ao longo dos tempos, a respeito da sexualidade, das manifestações profundas de intersubjetividade. Alguns biógrafos, por exemplo, não conseguiram captar e apresentar a riqueza da humanidade de muitos santos(as). Pelo contrário, chegaram até a exagerar, ao subestimarem, na vida deles, o corpo e as emoções e ao destacarem as reticências à sexualidade e a afetividade. Assim, contribuíram com a atitude de desconfiança e rejeição de muitos em relação às demonstrações de afeto e amizade.

Se o mandamento que salva é o amor, efetivo e afetivo, o santo precisa trilhar este caminho com todo o seu ser. Deus nos criou, soprando-nos o espírito de vida e consagrando a humanidade, na sua inteireza. O corpo é dom de Deus, tanto quanto o é o mundo criado. A percepção da importância de relações de respeito e admiração pela natureza, pela criação em geral, nos é comprovada pelo santo da ternura e da cordialidade: Francisco de Assis. Hoje, compreendemos que ser mulher ou ser homem , de modo integrado, é item relevante em todo projeto de santidade cristã. Naturalmente, consideramos oportuno lembrar que os excessos do culto ao corpo podem indicar esvaziamento espiritual e superficialidade.

1. Professora da PUC-Rio e do ISE-Censa. Religiosa, doutora em Teologia Sintemático-Pastoral pela PUC-Rio. Mestre em Psicologia da Educação pela FGV-RJ, especializou-se em Espiritualidade pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. [↑](#footnote-ref-1)